

## **Gestão Metropolitana de Resíduos Sólidos Urbanos**

Sobre o Programa de Gestão Metropolitana de Resíduos Sólidos – uma iniciativa pioneira que vai transformar a RMBH na primeira região do Brasil a ter 100% do lixo tratado de forma correta e sustentável - Alexandre Silveira destacou a Parceria Público-Privada de Resíduos Sólidos realizada pelo Governo de Minas, por meio Segem e ARMBH, junto com 44 prefeituras, e articulada com empresas, comunidade e cidadãos, que prevê a exploração dos serviços de transbordo, tratamento e disposição final de resíduos sólidos urbanos, tendo 80% dos recursos custeados pelo Estado.

Ele ressaltou que a questão social é uma prioridade no Programa de Resíduos Sólidos Urbanos. “O projeto visa transformar a realidade de milhares de catadores que vivem em subempregos e realizam a coleta de recicláveis em lixões ou aterros, estimulando a reciclagem antes da chegada à estação de transbordo. As ações de coleta seletiva contemplarão associações legítimas de catadores que ofereçam formas adequadas de emprego e renda, buscando promover a inclusão social de todos os envolvidos na cadeia de gestão dos resíduos”.

Em novembro de 2013, o Governo de Minas assinou um convênio com o Ministério Público firmando uma parceria com o objetivo de unificar as ações de regularização ambiental da destinação final dos resíduos sólidos urbanos na RMBH e Colar Metropolitano e também apoiar o projeto da Parceria Pública-Privada de Resíduos Sólidos Urbanos.

O edital dessa PPP será republicado ainda neste ano com alguns ajustes e a assinatura do contrato com a empresa ou consórcio vencedor da licitação está prevista para os primeiros meses de 2014.

## **Novas Centralidades e Regulação do Solo**

O projeto “Novas Centralidades” é uma proposta de reestruturação territorial que visa reverter a excessiva concentração de serviços públicos e privados, além de atividades econômicas, comerciais e de lazer na capital, por meio da criação de novas áreas de trabalho, comércio e lazer integradas aos principais eixos de transporte, reduzindo desigualdades e tempo de deslocamentos, além de atrair novos negócios e oportunidades de desenvolvimento para toda a RMBH.

O secretário Alexandre Silveira ressaltou que, em 2013, a Segem e a ARMBH estabeleceram uma parceria de zoneamento metropolitano com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), municípios e sociedade organizada para pactuar um novo e melhor ordenamento territorial para a RMBH, especialmente em áreas de interesse metropolitano.

Os recursos para esse projeto somam R\$ 3 milhões, oriundos do Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da RMBH, e a dimensão jurídica encontra-se em tramitação na ALMG (o PL 3.078/12), visando conferir maior segurança jurídica ao projeto.

Ele destacou também que a Segem e a ARMBH diminuiram o tempo médio de análise de anuência prévia para desmembramento e loteamento na RMBH, que passou de 19 dias em 2012 para 13 dias em 2013.

Além disso, em 2013, a Segem e a ARMBH estabeleceram um contrato para elaboração de planos de redução de risco, com recursos do Governo Federal, para mapear as áreas de risco de desastres naturais nos municípios de Betim, Brumadinho, Contagem, Nova Lima, Sabará, Coronel Fabriciano e Ipatinga.

O valor do repasse será de aproximadamente R\$ 1,5 milhão e a previsão é que os produtos sejam entregues até o final de 2014.

### **SIM - Sistema de Informações Metropolitanas**

O Sistema de Informações Metropolitanas (SIM) está sendo implementado pela Segem e ARMBH para reunir diversas informações georreferenciadas sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte, garantindo suporte às atividades de ordenamento territorial e planejamento da metrópole.

Ao unificar e organizar informações sobre temas como parcelamento do solo e zoneamento urbano, disponibilidade de equipamento público, dados demográficos, estatísticas sobre transportes e uso da infraestrutura, dentre outros, o SIM possibilitará uma visão global dos desafios urbanos, permitindo múltiplos cruzamentos de dados e fornecendo informações mais completas sobre a realidade da RMBH.

Neste ano, foi feita uma licitação para definir a empresa responsável por prover a infraestrutura de hardware capaz de suportar o sistema e os dados do SIM. A vencedora foi a “It one” e os equipamentos adquiridos foram da marca DELL.

Os recursos financeiros da instalação do sistema, assim como a manutenção e licenças para seu uso, estão sendo custeados por recursos do Fundo Metropolitano da RMBH, abrangendo cerca de R\$ 800 mil com infraestrutura.

O módulo de anuência prévia e fiscalização, que serve como importante apoio para a execução das responsabilidades da ARMBH, já foi concluído. O próximo passo é a extensão do SIM para diversas cidades, com a criação de uma funcionalidade que permitirá a cada município realizar o parcelamento do solo e a regulação urbana dentro do sistema.

Segundo o diretor de Informação, Pesquisa e Apoio Técnico da ARMBH, Frederico Toscarolo, “a partir de janeiro de 2014, o SIM será aberto para uso dos municípios e, na sequência, serão divulgadas informações de interesse ou domínio público”.

### **TREM - Transporte sobre Trilhos Metropolitanos**

O Projeto TREM, coordenado pela Segem e pela ARMBH, busca a reativação da malha ferroviária para transporte de passageiros na RMBH e integra uma das principais diretrizes do Governo de Minas para solucionar as grandes demandas relativas à mobilidade urbana.

A modelagem econômico-financeira que definirá o modelo operacional do Projeto TREM está sendo desenvolvida pela empresa especializada Tectran, contratada para a consolidação de um projeto de engenharia e a criação de um plano de negócios que contemple as propostas encaminhadas pela iniciativa privada e sugeridas pela UFMG para a concessão da parceria público-privada para implantação e operação do serviço de trens metropolitanos da RMBH.

A consulta pública para a primeira etapa do Projeto TREM está prestes a acontecer e vai ficar disponível para sugestões e avaliação da população por um período entre 30 e 60 dias.

“A expectativa do governo é abrir o processo licitatório para a primeira etapa do sistema que abrange a Linha A - entre Betim, Eldorado e Belvedere - até a metade de 2014. A empresa vencedora deverá apresentar o projeto executivo dessa obra que está orçada em R\$ 1,8 bilhão até o fim de 2014. A previsão é que os primeiros trens já estejam rodando entre 2016 e 2017”, concluiu Alexandre Silveira.

A Segem e a ARMBH continuam elaborando os estudos para outras duas linhas previstas no projeto TREM, a Linha B - entre a estação Horto Florestal do Metrô e Nova Lima, e a Linha C - entre o Horto e Sete Lagoas, com atendimento ao Aeroporto de Confins.

### **Ferroanel**

Neste ano, teve início o Estudo de Viabilidade Econômica e de Traçado contratado pela MRS Logística para o Ferroanel, que se encontra em andamento e deverá ser entregue pela Segem e pela ARMBH à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Empresa de Planejamento e Logística S.A. (EPL) no primeiro semestre de 2014 para discussão e inclusão no Programa de Investimentos em Logística do Governo Federal (PIL).